
RELATÓRIO ANUAL DE CURSO 2016/17

Licenciatura em Educação Básica

Escola Superior de Educação

Índice

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem	2
1.1 Caracterização dos estudantes.....	2
1.1.1. Caracterização dos estudantes por género, idade e região de origem.	2
1.1.2 Número de estudantes por ano curricular	2
1.1.3 Procura do ciclo de estudos	3
2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem.....	3
2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem.....	4
3. Resultados	5
3.1. Resultados Académicos.....	5
3.1.1. Eficiência formativa	5
3.1.2 Sucesso Escolar.....	6
3.1.3 Abandono Escolar	6
3.1.4 Empregabilidade.....	10
3.2 Internacionalização	10
4. CONCLUSÃO	12

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem

1.1 Caracterização dos estudantes

1.1.1. Caracterização dos estudantes por género, idade e região de origem.

CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18 (provisório)
Género	%	%	%	%	%	%
Feminino	93	93	97	91	92	92,32
Masculino	7	7	3	9	8	7,68
Idade	%	%	%	%	%	%
Até 20 anos	54	54	60	61	59	63,36
20-23 anos	23	26	30	27	26	26,88
24-27 anos	6	6	3	5	10	5,12
28 e mais anos	17	14	7	7	4	4,48
Região	%	%	%	%	%	%
Norte	99	100	98	96	98	100
Centro	0	0	1	1	1	--
Lisboa	1	0	0	0	0	--
Alentejo	0	0	0	0	0	--
Algarve	0	0	0	0	0	--
Ilhas	0	0	1	1	1	--

A caracterização dos estudantes tem-se mantido relativamente estável ao longo dos últimos anos evidenciando que a atratividade do CE é predominante no público do género feminino, na faixa etária entre os 18 e os 23 anos (embora de forma mais expressiva entre os 18 os 20 anos), e pertencente à região norte. A partir de 2014/15 verificou-se uma tendência de decréscimo da percentagem de estudantes com mais de 28 anos, comparativamente com os anos anteriores, tendência que se acentua no ano letivo de 2016/17 e que se mantém em 2017/18. No que diz respeito aos estudantes na faixa etária entre os 24 e os 27 anos, tendo-se verificado em 2016/17 uma duplicação da percentagem destes estudantes comparativamente com 2015/16, em 2017/18 há a registar um regresso aos valores habituais.

1.1.2 Número de estudantes por ano curricular

Ano Curricular	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18 (provisório)
1º	83	59	59	49	60	66
2º	85	64	52	52	43	42
3º	97	93	72	64	57	48
4º	----	----	----	----	----	-----
TOTAL	265	216	183	165	160	156

De um modo geral, importa referir que o decréscimo verificado no total de alunos nos últimos 5 anos resulta fundamentalmente da diminuição de vagas definida pelo Ministério da Educação e Cultura. Em 2012/13 foi imposto um decréscimo de 20% de vagas e em 2013/14 foi imposto novo decréscimo de 20% de vagas. Em resultado disso, passou-se de 80 vagas em 2011/12, para 64 no ano seguinte e 51 nos anos letivos subsequentes (a partir de 2013/14, inclusive).

Não obstante este facto, o número de matriculados no 1º ano do curso ultrapassou sempre o número de vagas definidos para o CNA, à exceção do ano letivo de 2015/2016 em que se verificou um ligeiro decréscimo. No entanto, em 2016/17 o número de matriculados voltou a assumir os níveis habituais, registando-se ainda um ligeiro aumento em 2017/18.

1.1.3 Procura do ciclo de estudos

Curso	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/2017	2017/2018 (provisórios)
N.º vagas	64	51	51	51	51	51
N.º Candidatos 1ªfase/1ªopção (CNA)	42	24	22	19	24	13
N.º Candidatos 1ªfase (CNA)	215	120	126	116	144	154
N.º Candidatos (Total CNA)	321	191	178	175	236	236
N.º de Colocados 1ªfase/1.ª opção	35	24	22	19	21	24
N.º Colocados 1ªfase (CNA)	69	43	51	45	53	52
N.º de Colocados (Total CNA)	95	62	69	65	76	66
N.º de colocados total (CNA+ outros regimes-1ºano/1ªvez)	105	70	76	71	84	76
N.º Matriculados CNA	67	49	51	48	54	52
N.º Matriculados Concursos e Regimes Especiais	9	12	8	5	5	12
N.º Matriculados CNA + Concursos e Regimes Especiais	76	61	59	53	59	64
Índice ocupação: n.º matriculados Total CNA /vagas	105%	96%	100%	94%	106%	102%
Índice ocupação: n.º matriculados Regimes Especiais (>23 e CET/CTeSP)/vagas	14%	24%	16%	10%	10%	24%
Índice ocupação: n.º matriculados TOTAL (CNA + outros regimes 1ºano / 1ªvez)/vagas	118%	120%	116%	104%	116%	126%
Nota Mínima entrada 1ªfase CNA	121,3	111	118,2	113,6	113,8	120,2
Nota Média entrada 1ªfase CNA			123,8	120	124,88	125,52

Como referido anteriormente, apesar do decréscimo de vagas, o número de candidatos excede sempre largamente as vagas. Existe alguma oscilação no número de candidatos ao longo dos últimos anos, mas é em 2013/14 que se verifica o maior decréscimo, mantendo-se a tendência de decréscimo em 2014/15 e 2015/16. Este decréscimo da procura que se tem verificado nos últimos anos em geral no ensino superior, no caso específico deste curso estará provavelmente associado ao excedente de candidatos

nos concursos nacionais de colocação de professores, que tem sido amplamente comunicado pelo MEC e ecoado pela comunicação social. Em 2016/17, porém, verifica-se uma inversão desta tendência, sendo de registar um aumento do nº de candidatos e colocados na 1ª fase do Concurso Nacional de Acesso (CNA) – ligeiramente reforçado em 2017/18 - e do nº de candidatos e colocados total (CNA) – que se manteve em 2017/18.

É ainda de referir que em 2017/18 se regista um decréscimo do número de candidatos que escolheu o curso como primeira opção na 1ª fase do CNA. Em contrapartida este número aumentou para os candidatos ao curso no âmbito de outros regimes de acesso.

O número de matriculados com origem no CNA, em 2013/14 e em 2015/16 foi ligeiramente inferior ao número de vagas disponível. No entanto, em 2016/17 verifica-se um aumento do nº de matriculados (CNA), o que se traduz, no quadro dos últimos quatro anos, na primeira vez em que se excede o nº de vagas disponíveis, tendência que se mantém em 2017/18. Relativamente aos candidatos e matriculados nos Concursos e Regimes Especiais, se em 2015/16 e 2016/17 se tinha verificado um decréscimo do número, em 2017/18 duplicou-se o valor destes últimos anos, regressando-se aos valores de 2013/14 (n=12).

Considerando o total de alunos matriculados (provenientes do CNA e dos concursos especiais), é de registar um aumento do número de estudantes, verificando-se um Índice ocupação (nº matriculados total: CNA + outros regimes 1ºano/1ªvez/vagas) de 126%.

2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem

2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem

IASQE	Sem.	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17
% de Participação	1ºS	34,9%	40,8%	39,15%	47,3%	60,1%
	2ºS	22,5%	11,61%	25,79%	37,3%	38,0%

Uma análise geral à taxa de participação dos estudantes na resposta ao Inquérito de Satisfação dos Estudantes com a Qualidade do Ensino (IASQE) ao longo dos últimos cinco anos permite-nos afirmar que a taxa de participação no 2º semestre é sempre inferior à do 1º semestre. Além disso, verifica-se que a taxa de participação dos estudantes na resposta ao inquérito tem vindo a aumentar nos últimos três anos. No último ano letivo, 2016/17, verificou-se a taxa de participação mais elevada de sempre neste curso, principalmente ao nível do 1º (mais 12,8% do que em 2015/16), mas também no 2º semestre.

A sensibilização dos estudantes para a importância de participarem neste inquérito, por diversas vias e vários momentos, poderá estar na origem da melhoria dos resultados.

IASQE	Sem.	15/16	16/17
Índice Médio Satisfação – Curso	1ºS	77,5%	Atividade letiva= 86,82% Atendimento Alunos= 88,80%
	2ºS	-----	Atividade letiva= 87,50% Atendimento Alunos= 87,93%
	1ºS	84,7%	88,61%

Índice Médio Satisfação - Docentes	2ºS	90,3%	87,57%
Índice Médio Satisfação – UCs	1ºS	82,4%	82,81%
	2ºS	84,5%	84,95%

Relativamente a 2016/17, e considerando a média das percentagens suprarreferidas, o grau de satisfação dos estudantes inscritos no curso, relativamente ao curso, aos docentes e às UCs é bastante elevado, mantendo-se a tendências dos anos letivos anteriores.

Uma análise mais aprofundada permite-nos referir que todas as UCs obtiveram pontuação média superior a 2 valores, assim como todos os docentes.

3. Resultados

3.1. Resultados Académicos

3.1.1. Eficiência formativa

Curso	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
N.º diplomados	68	61	77	70	75	58	44	42
N.º diplomados em N anos	68	57	70	63	65	46	34	32
N.º diplomados em N +1 anos	0	3	6	5	8	10	7	5
N.º diplomados N+2 anos	0	0	1	2	2	1	2	2
N.º diplomados em mais de N+2 anos	0	1	0	0	0	1	1	---

Como ponto prévio à análise relativa à eficiência formativa, e de modo a permitir uma leitura mais rigorosa da informação disponibilizada, importa referir que o decréscimo verificado no total de alunos diplomados nos últimos 3 anos (e em particular nos últimos 2 anos), comparativamente com os anos anteriores, resulta fundamentalmente da diminuição de vagas definida pelo Ministério da Educação e Cultura. Em 2012/13 foi imposto um decréscimo de 20% de vagas e em 2013/14 foi imposto novo decréscimo de 20% de vagas. Em resultado disso, passou-se de 80 vagas em 2011/12, para 64 no ano seguinte e 51 nos anos letivos subsequentes (a partir de 2013/14, inclusive).

Deste modo, os 75 diplomados (65 em N anos) em 2013/14 refletem ainda um contingente de 80 vagas para o curso, os 58 diplomados em 2014/15 (46 em N anos) refletem um contingente de 64 vagas e os 44 diplomados em 2015/16 (34 em N anos) refletem já um contingente de 51 vagas para o curso.

Tendo em conta estes dados, globalmente, ao longo dos anos, verifica-se uma taxa média de sucesso no curso, não se verificando, situações muito críticas em termos de eficiência formativa. O número de diplomados ao longos dos anos de funcionamento do curso é relativamente estável (se considerarmos o enquadramento feito na parte inicial da análise deste ponto no que respeita ao número de vagas definidas para o curso).

No entanto, importa ter em atenção o ligeiro aumento de número de diplomados em N+1anos ou N+2 anos. Embora este aumento decorra também, naturalmente, do número crescente de edições do curso (que teve os seus primeiros diplomados em 2009/10) e, por outro lado, de opções de estudantes que têm de conciliar os estudos com atividade profissional ou outras atividades, é indiscutível que decorre maioritariamente das taxas de insucesso a UCs das áreas da Matemática e Ciências Físico-Naturais (que são identificadas na secção seguinte), o que constitui uma preocupação da Comissão de Curso.

Efetivamente, uma análise mais pormenorizada permite-nos verificar que:

- dos 83 estudantes que se encontravam matriculados no 1º ano em 2012/13, apenas 46 terminaram dentro do prazo esperado, o que corresponde a 55,42%; dos 59 estudantes que se encontravam matriculados no 1º ano em 2013/14, apenas 34 terminaram dentro do prazo esperado, o que corresponde a 57,62%; e dos 59 estudantes que se encontravam matriculados no 1º ano em 2014/15, apenas 32 terminaram dentro do prazo esperado, o que corresponde a 54,23%.

- dos 72 estudantes matriculados em 2014/15 no 3º ano, 58 terminaram o curso, o que corresponde a 80,55%; dos 64 estudantes matriculados em 2015/16 no 3º ano, 44 terminaram o curso, o que corresponde a uma taxa de 68,75%; dos 57 estudantes matriculados em 2016/17 no 3º ano, 42 terminaram o curso, o que corresponde a uma taxa de 73,68%.

3.1.2 Sucesso Escolar

Nome da Disciplina	Inscritos				Avaliados	
	N	Aprovados	Não avaliados	Reprovados	Inscritos / Avaliados	Avaliados / Aprovados
Teorias e Práticas das Artes Visuais e Artes Performativas	54	90,74%	7,41%	1,85%	76,56%	90,74%
Ciências Físico - Naturais I	67	56,72%	5,97%	35,82%	92,54%	61,29%
Elementos da Matemática	73	60,27%	17,81%	20,55%	80,82%	74,58%!
Comunicação Oral e Escrita	50	93,33%		6%	98%	93,88%
Estudos Sociais	48	95,83%	4,17%		95,83%	95,83%
Desenvolvimento Motor	57	89,47%	10,53%		89,47%	89,47%
História e Geografia de Portugal	52	90,38%	1,92%	7,69%	98,08%	92,16%
Iniciação à Prática Profissional I	51	90,2%	5,88%	7,84%	92,16%	97,87%
Educação Físico - Motora	42	95,24%		4,76%	100%	95,24%
Ciências Físico -Naturais II	42	92,86%	2,38%	4,76%	97,62%	95,12%
História Moderna e Contemporânea de Portugal	39	100%			100,00%	100%
Literatura Infante - Juvenil	44	88,64%	6,82%	4,55%	93,18%	95,12%
Gramática da Língua Portuguesa	40	97,5%		2,5%	100,00%	97,5%
Iniciação à Prática Profissional II	40	97,5%		2,5%	100,00%	97,5%
Desenvolvimento e Curricular e Avaliação	41	73,17%		26,83%	100%	73,17%
Técnicas de Animação Artística e Cultural	25	100,00%			100%	100%
Teoria Elementar dos Números	39	56,41%	2,56%	41,03%	97,44%	57,89%*

Geometria	42	54,76%	4,76%	40,48%	95,24%	57,5%
Iniciação à Prática Profissional III	43	100%			100%	100%
Matemática Integrada	49	86,05%	2,33%	11,63%	97,67%	88,1%
Literaturas de Língua Portuguesa	43	100%			100%	100%
Didáctica do Português	44	88,64%	4,55%	6,82%	95,45%	92,86%
Didáctica das Ciências	44	97,73%		2,27%	100%	97,73%
Didáctica das Expressões	44	100%			100%	100%
Artes Pedagogia e Cidadania Crítica	44	100%			100%	100%
Aspectos Psicopedagógicos da Inclusão	44	100%			100%	100%
Avaliação e Inovação	16	87,5%	6,25%	6,25%	93,75%	93,33%
Tecnologias em Educação Matemática	43	95,35%	2,33%	2,33%	97,67%	97,62%
Teoria da Literatura em Educação	43	100%			100%	100%
Didáctica do Meio Social	44	100%			100%	100%
Didáctica da Matemática	44	93,18%		6,82%	100%	93,18%
Planeamento de Projectos Artísticos	43	100,00%			100%	100%
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	53	88,68%	3,77%	7,55%	96,23%	92,16%
Memória e Herança Cultural	24	87,5%		12,5%	100,00%	87,5%
Oficina de Ciências	28	89,29%	7,14%		92,86%	96,15%
Investigação em Educação	50	90%	6%	2%	92%	97,83%
Práticas de Educação para a Saúde e Ambiente	30	100%			100%	100%
Expressão Dramática	15	100%			100%	100%

NOTA: Dados fornecidos pelo Observatório

* No RUC desta UC há a registar o seguinte comentário: “Os resultados apresentados automaticamente pelo sistema estão errados. Dos 60 alunos inscritos foram aprovados 31 correspondente a uma taxa de aprovação de 51,67%. O número de alunos que realizou avaliação foi de 51, considerando-se assim uma taxa de aprovação de 60,78%.

Nome Disciplina	Amostragem	Nota Final Disciplina AVG	Nota Final Disciplina MAX	Nota Final Disciplina MIN
Teorias e Práticas das Artes Visuais e Artes Performativas	49	15,41	18	10
Ciências Físico - Naturais I	62	8,95	16	4
Elementos da Matemática	59	10,24	19	2
Comunicação Oral e Escrita	47	14,06	17	6
Estudos Sociais	47	14,45	17	10
Língua Estrangeira (Inglês)	1	10,00	10	10
Computadores, Tecnologias e Educação	1	13,00	13	13
Desenvolvimento Motor	52	14,12	18	10
História e Geografia de Portugal	47	15,28	17	13
Iniciação à Prática Profissional I	48	14,10	17	2
Educação Físico - Motora	41	13,51	15	9

Ciências Físico -Naturais II	41	12,98	18	4
História Moderna e Contemporânea de Portugal	39	13,82	19	10
Literatura Infanto - Juvenil	41	13,29	18	7
Gramática da Língua Portuguesa	40	13,23	18	5
Iniciação à Prática Profissional II	40	14,18	18	3
Desenvolvimento Curricular e Avaliação	51	13,35	17	11
Técnicas de Animação Artística e Cultural	25	15,00	18	13
Teoria Elementar dos Números	38	10,32	18	3
Geometria	39	9,82	19	1
Iniciação à Prática Profissional III	43	15,07	17	11
Matemática Integrada	42	11,29	16	5
Literaturas de Língua Portuguesa	43	13,74	17	12
Didáctica do Português	42	11,88	17	9
Didáctica das Ciências	44	13,00	16	7
Didáctica das Expressões	44	14,61	17	11
Artes Pedagogia e Cidadania Crítica	44	13,89	17	11
Aspectos Psicopedagógicos da Inclusão	44	14,30	18	11
Avaliação e Inovação	15	12,47	15	6
Tecnologias em Educação Matemática	42	12,88	18	3
Teoria da Literatura em Educação	43	13,70	18	11
Didáctica do Meio Social	44	14,98	17	12
Didáctica da Matemática	44	12,68	17	8
Planeamento de Projectos Artísticos	43	15,47	18	12
Práticas de Educação para a Saúde e Ambiente	30	12,70	16	10
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	51	13,35	19	12
Memória e Herança Cultural	21	16,38	17	10
Oficina de Ciências	26	15,65	17	5
Investigação em Educação	46	14,22	16	6
Expressão Dramática	15	16,00	18	15

NOTA: Dados fornecidos pelo Observatório

Globalmente existe um bom nível de sucesso académico no curso, no entanto, a comparação por UCs revela algumas diferenças. Relativamente a 2016/17, verifica-se que a taxa de sucesso (Avaliados/Aprovados) foi $\geq 90\%$ em 30 UCs e entre 57,50% e 75% em 5 UCs.

As UCs com resultados críticos em termos de taxas de aprovação (isto é, com valores inferiores a 75%) são as UCs de Geometria (57,50%), Teoria Elementar dos números (57,89% - dados do Observatório - ou 60,78% - dados do responsável pela UC), Ciências Físico-Naturais I (61,29%), Elementos da Matemática (74,58%) e Desenvolvimento Curricular e Avaliação (73,17%). À exceção desta última UC, todas as outras pertencem à área de Formação na Área da docência (FAD), sendo a primeira relativa a conteúdos das ciências físico-químicas e as restantes relativas a conteúdos da Matemática. As maiores dificuldades

sentidas nestas áreas parecem em parte associadas aos cursos de secundário de origem dos estudantes que são maioritariamente dos grupos de Humanidades e Ciências Sociais.

Embora a UC de Desenvolvimento Curricular e Avaliação tenha, no ano letivo em análise, registado uma taxa de sucesso ligeiramente inferior a 75%, a análise do histórico da UC permite constatar que se trata de uma situação algo atípica e pontual pelo facto de ser a primeira vez que os níveis de sucesso se situam nestes valores (a título de exemplo, refira-se que no ano letivo de 2015/16 a taxa de sucesso situou-se nos 93,18% e no ano letivo de 2014/15 nos 85,71%). Deste modo, considera-se não haver necessidade de definir um plano de melhoria para esta situação, sendo, no entanto, de se ter em particular atenção os dados relativos à eficiência formativa nesta UC no ano letivo de 2017/18.

No que diz respeito às UCs referidas da área de FAD, há a registar cenários diferentes no que diz respeito à evolução da eficiência formativa:

- por um lado, há a registar uma tendência evolutiva positiva no que diz respeito às UCs de Ciências Físico-Naturais 1 (CFN1) e, em particular, à UC de Elementos da Matemática. Efetivamente, em 2014/15 a UC de CFN1 registava uma taxa de sucesso de 45,54%, no entanto, em 2015/16 evoluiu positivamente para valores de 60,47%, que foram ainda ligeiramente melhorados em 2016/17, ano em que se verificou 61,29% de Avaliados/Aprovados. Relativamente a Elementos da Matemática esta tendência também se verifica, embora com valores mais expressivos. De facto, em 2014/15 esta UC registava uma taxa de sucesso de 48,04%, no entanto, em 2015/16 evoluiu positivamente para os 65,63%, e em 2016/17 os valores registados deixam praticamente de registar níveis críticos, uma vez que se atingiu uma taxa de sucesso de 74,58%.

- por outro lado, há a registar uma tendência evolutiva menos positiva e algo irregular no que diz respeito às UCs de Teoria Elementar dos Números (TEM) e de Geometria. A primeira UC (TEN), que em 2014/15 registava taxas de sucesso na ordem dos 61,84%, melhorou estes valores em 2015/16, aumentando para 69,57%; no entanto, em 2016/17 registou uma quebra nos valores (57,89% - segundo o Observatório – 60,78% - segundo a responsável pela UC). A UC de Geometria, que em 2014/15 registava uma taxa de sucesso de 45,68%, melhorou os seus resultados no que diz respeito a eficiência formativa no ano letivo de 2015/16, com 66,67%, mas voltou a baixar a taxa de sucesso em 2016/17, ano em que registou 57,50%.

A análise dos RUCs permite-nos perceber que vários docentes das áreas consideradas casos críticos no que a insucesso diz respeito, se referem às dificuldades manifestadas pelos estudantes nestas áreas (fragilidade dos seus conhecimentos de base) e à falta de empenho em procurar ultrapassá-las (nomeadamente pela frequência às aulas e às tutorias disponibilizadas pelos docentes). Além disso, de um modo geral, os docentes referem-se às tutorias como estratégia privilegiada para o apoio aos estudantes com mais dificuldades (reconhecendo a fraca procura destes espaços pelos estudantes), embora sejam referidas outras medidas específicas relativamente a cada uma das UCs.

3.1.3 Abandono Escolar

Ano Letivo	2013/14				2014/15				2015/16				2016/17			
Anos curriculares	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4

Nº de estudantes em situação de abandono	12	4	7	0	11	2	5	0	11	2	9	0	11	1	5	0
--	----	---	---	---	----	---	---	---	----	---	---	---	----	---	---	---

NOTA: Dados fornecidos pelo Observatório

A análise dos dados disponíveis permite-nos verificar que o 1º ano curricular constitui um ano crítico no que diz respeito a abandono escolar, como aliás confirma a investigação sobre este tema, verificando-se que as taxas de abandono no curso se têm mantido estáveis ao longo dos quatro últimos anos, nomeadamente ao nível do 1º ano (11-12 estudantes).

De um modo geral, os estudantes que abandonaram no 1º ano apresentam motivos pessoais, nomeadamente razões económicas, problemas de saúde ou dificuldade em conciliar atividade profissional com os estudos, mas alguns referem também dificuldades de adaptação ao curso. Quando contactados pela coordenação de curso no sentido de aprofundar conhecimento sobre as causas subjacentes à decisão de abandonar, estes últimos explicam que, não tendo este curso sido a sua primeira opção na candidatura ao ensino superior, o período durante o qual frequentaram o curso permitiu-lhes confirmar que não é, de facto, este o curso que querem fazer. Efetivamente, a consulta dos dados relativos ao CNA confirma que quase todos os estudantes nesta situação colocaram esta licenciatura em 3º lugar ou mais.

Para além dos dados relativos ao 1º ano curricular, é de destacar o abandono no 3º ano do curso. De um modo geral, os estudantes do 2º e 3º ano que não renovaram a matrícula são trabalhadores-estudantes com insucesso repetido a um conjunto de UCs nas áreas da matemática e/ou ciências físico-químicas e que, devido à impossibilidade de assistir às aulas, ou por fragilidades quanto a conhecimentos de base nestas áreas, foram sentindo maiores dificuldades em obter sucesso e, por essa razão, acabam por desmotivar e abandonar o curso. Também por esta razão se torna fundamental definir ações de melhoria específicas que permitam uma intervenção privilegiadamente preventiva, atempada e mais sistemática por parte dos docentes no sentido da garantia do sucesso educativo.

3.1.4 Empregabilidade

O IPVC promove a auscultação dos seus antigos estudantes através de um inquérito *online*. Contudo, não tem sido possível obter % de participação suficiente que permita uma análise consistente. A empregabilidade dos diplomados do CE é efetuado considerando os dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional, descritos no <http://infocursos.mec.pt/> e no Relatório DGEEC-MEC <http://www.dgeec.mec.pt/np4/92/> Caracterização dos desempregados registados com habilitação superior – dezembro de 2015 – Tabela Geral [XLSX] [ODS].

Os últimos dados disponíveis indicam que, dos 280 diplomados entre 2012-2015, 12,5 encontram-se inscritos como desempregados no IEFP em 2016, o que corresponde a 4,5% (sendo 3,1% a taxa de desemprego de diplomados na área de formação, e 7,2% a taxa de desemprego de diplomados do ES Público a nível nacional).

No entanto, no caso particular do presente curso, a taxa de empregabilidade tem um significado muito limitado. Com efeito, a quase totalidade dos diplomados deste ciclo de estudos continua a sua formação

através da frequência de um mestrado de habilitação para a docência, mantendo-se, por isso, na situação de estudante.

3.2 Internacionalização

Nível de Internacionalização no Ciclo de Estudos

	13/14	14/15	15/16	16/17
N.º e Percentagem de alunos estrangeiros (<i>não inclui alunos Erasmus In</i>)	N=1	N=0	N=1	N=1 0,64%
N.º e Percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade (in)	N=9	N= 7	N=6	N=2* 1,28%
N.º Percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade (out) (Erasmus e outros programas)	N=7	N=2	N=0	N=3 1,92%
N.º e Percentagem de docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (in)	N=2	N=6	N=3	N=1 %
Mobilidade de docentes na área científica do ciclo de estudos (out) (Erasmus e outros programas)	N=1	N=1	N=0	N=2
Número de pessoal não docente em programas internacionais (Erasmus staff e outros programas)	N=0	N=0	N=0	----

NOTA: Dados fornecidos pelo Observatório

*No entanto, de acordo com os dados disponíveis nos Serviços Académicos, há a registar em 2016/17 seis estudantes Erasmus (in).

A internacionalização do curso é reduzida, quer no que diz respeito a mobilidade de docentes quer de estudantes. Nos últimos dois anos letivos o número de estudantes em mobilidade out decresceu acentuadamente relativamente a 2013/14, sendo que em 2015/16 não houve alunos em mobilidade out. No entanto, em 2016/17 é de registar 3 estudantes em mobilidade out. O número de estudantes em mobilidade in sofreu também um ligeiro decréscimo entre 2013/14 e 2015/16, decréscimo que (de acordo com os dados do Observatório), se acentuou em 2016/17 (no entanto, de acordo com os dados disponíveis nos Serviços Académicos, manteve-se os valores do ano letivo anterior). Tem-se verificado que alguns estudantes se candidatam e têm os seus acordos de aprendizagem aprovados e posteriormente desistem invocando razões pessoais. O número de docentes em mobilidade in também tem vindo a diminuir, registando-se em 2016/17 os valores mais baixos desde 2013/14. Em contrapartida, no ano letivo de 2016/17 aumentou a mobilidade de docentes do curso (mobilidade out). A mobilidade docente encontra-se muito limitada pelo número de bolsas atribuídas a cada uma das escolas do IPVC, no entanto, importará criar condições e sensibilizar quer docentes quer estudantes para melhor aproveitarem as oportunidades disponibilizadas pelo IPVC para concretizar um dos grandes princípios subjacentes ao Processo de Bolonha.

4. CONCLUSÃO

O curso em análise tem-se mostrado atrativo para os estudantes e sofreu alterações curriculares recentes decorrentes da exigência da tutela no que se refere à formação inicial de professores. Ao longo das várias edições do curso tem-se procurado introduzir as melhorias necessárias em termos de organização e funcionamento de modo a responder às necessidades de formação dos estudantes. Para o efeito têm sido analisados resultados, processos e procedimentos, principalmente com os docentes do curso e com os estudantes, mas também com os professores cooperantes que colaboram com este Ciclo de Estudos no âmbito das UC de IPP.

Apesar da melhoria das taxas de sucesso em algumas UC identificadas como críticas, verifica-se o aumento das taxas de insucesso noutras que, no ano letivo anterior, tinham apresentado uma tendência evolutiva positiva. Deste modo, será importante continuar a desenvolver esforços no sentido de se reduzirem os índices de insucesso nas UCs consideradas casos críticos (áreas da Matemática e Ciências Físico-Químicas), assim como no sentido de promover o recurso às tutorias, enquanto estratégia de apoio à aprendizagem, pelos estudantes com mais dificuldades. Importará também aumentar o nível de mobilidade internacional de estudantes e docentes do curso. Além disso, revela-se de grande importância para o curso o desenvolvimento de investigação associada ao curso. No entanto, dada a sobrecarga de trabalho docente, nem sempre se tem revelado fácil a criação de dinâmicas institucionais neste sentido. Apesar disso, os docentes do curso participam ativamente em encontros científicos com apresentação de trabalhos, publicam e integram centros de investigação e projetos de intervenção e/ou investigação nacionais ou internacionais.